

DETERIORIZAÇÃO de fitas da cinemateca.  
Paulo, 25 ago. 1957.

O Estado de São Paulo, São

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029718



**DETERIORIZAÇÃO DE FITAS DA CINEMATECA** — De 1923 a 1925 a cidade de Campinas conheceu um intenso movimento cinematográfico: fundaram-se várias companhias produtoras e algumas realizaram mais de um "filme". O interesse dos estudiosos pelo "ciclo cinematográfico campineiro" é grande, mas infelizmente só uma obra foi salvaguardada: a copia fragmentária e em mau estado de "João da Mata", dirigida por Amílcar Alves, depositada na Cinemateca Brasileira. Atualmente, esse único e valioso documento de um período importante do cinema mudo brasileiro está ameaçado de desaparecimento. Sua decomposição química desenvolve-se num ritmo alarmante, e a Cinemateca não conta no momento com os meios para fazer executar os inadiáveis trabalhos de laboratório que salvariam a fita. Em desespero de causa, a Cinemateca apelou para o "Centro de Ciências, Letras e Artes", de Campinas, a fim de que se esforce em reunir fundos para a "contratipagem" do último vestígio de um momento fecundo da vida artística campineira.

No clichê, alguns fotogramas de "João da Mata", nos quais se pode observar nitidamente a grave deteriorização causada pela decomposição do nitrato. Tais como essa, outras películas em poder da Cinemateca estão também ameaçadas de destruição, pelos mesmos motivos.